

# Vítima, substantivo feminino: leia a série especial sobre feminicídio produzida pelo HuffPost Brasil

A [Lei do Feminicídio](#) completa 5 anos nesta segunda-feira, 9 de março. E, apesar de ser considerada um avanço ao prever penas mais duras para homicídios de mulheres em razão do gênero, ela ainda enfrenta diversos obstáculos na sua aplicação. Após ouvir relatos de sobreviventes e de familiares de vítimas de feminicídio, além de análises de especialistas, o HuffPost Brasil mostra quais são esses desafios na série **“Vítima, substantivo feminino”**.

Treze mulheres são assassinadas por dia no Brasil, mais de 80% delas vitimada por um companheiro, ex-companheiro ou familiar. As histórias são dolorosas. Os impactos sobre filhos e familiares são imensos. O problema é urgente. E precisamos falar sobre isso.

[Impunidade na violência contra a mulher: Por que não reduzimos o feminicídio no Brasil?, por Marcella Fernandes](#)

[A casa deveria ser o lugar mais seguro para elas, mas é onde o feminicídio mais acontece, por Andréa Martinelli](#)

[‘Ele pegou a faca e cortou meu rosto. Vivia falando que ia me matar’, por Marcella Fernandes](#)

[Isolamento para evitar o feminicídio: como vivem as mulheres em uma casa abrigo, por Marcella Fernandes](#)

[Brasil ignora os filhos, vítimas invisíveis da violência doméstica e do feminicídio, por Andréa Martinelli](#)

[Com Lei do Feminicídio, mulheres deixam de ser colocadas no banco dos réus, por Ana Inácio](#)

[Governo Bolsonaro não é transparente sobre políticas para evitar feminicídios, por Marcella Fernandes](#)

*Por **Andréa Martinelli, Marcella Fernandes e Ana Ignacio***